

FOLHA OS PRESOS SÃO ACUSADOS DE PARTICIPAÇÃO EM UMA DAS PRINCIPAIS QUADRILHAS DE ROUBOS DE CARGAS, VEÍCULOS DE PASSEIO E CAMINHÕES DO PAÍS

Policiais capixabas envolvidos em roubo de cargas e caminhões

Entre os presos pela operação "Cavalo de Aço" está um delegado da Polícia Civil

**SANDRESA CARVALHO E
ADEMAR POSSEBOM**

Um delegado de Polícia Civil e outras 17 pessoas foram presos na manhã de ontem, no Espírito Santo, acusados de participação em uma das principais quadrilhas de roubos de cargas, veículos de passeio e caminhões do país.

A operação, denominada "Cavalo de Aço", aconteceu simultaneamente no Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Bahia. Para o presidente da Confederação Nacional dos Transportes, Clésio Andrade, a prisão dos suspeitos vai reduzir o prejuízo provocado pelos roubos de cargas no país de R\$ 1 bilhão para R\$ 500 milhões.

No total, foram expedidos pela Justiça Estadual da Serra 70 mandados de busca e apreensão e 40 de prisão temporária. Cerca de quarenta veículos já apreendidos, mais quatro capixabas ainda estão sendo procurados.

O delegado de Polícia Civil Walter Emilino Barcelos foi preso dentro de casa, em Vitória. Ele chegou à sede da Polí-

teriais apreendidos com cúmplices do acusado de ser um dos líderes da quadrilha, Flávio Correia Leite, que também foi preso ontem.

Também foram presos os irmãos Jocimar, José Carlos e Juarez Grecchi, suspeitos de receptação. Eles já haviam sido acusados por roubo de cargas em 2002.

Os policiais que atuaram na operação - a maior parte vinda de São Paulo e da Região Nordeste - cumpriram mandados de prisão, busca e apreensão em vários pontos da Grande Vitória. Carros, motos, armas, placas, computadores, cheques roubados, R\$ 67 mil e documentos foram apreendidos na ação.

A polícia prendeu três empresários. Flávio Correa Leite tem uma empresa cujos caminhões teriam sido roubados por ele mesmo. Em São Paulo, foi Lavinho Marques de Oliveira, da fábrica das plaquetas que seriam usadas na falsificação. Em Minas Gerais, foi José Agostinho Pires, suspeito de ser o maior receptor de cargas do país.



LEI. O delegado Walter Emilino Barcelos foi preso em casa e encaminhado para a carceragem da Polícia Federal. FOTO: CHICO GUEDES

preso dentro de casa, em Vitória. Ele chegou à sede da Polícia Federal às 8h50 e tentou esconder o rosto para não ser fotografado. A mesma atitude tiveram os outros detidos, à medida em que chegavam à sede da PF, onde foram levados para a carceragem da instituição.

O delegado - que é filiado à Scuderie Detetive Le Cocq, com a ficha de número 138 - foi acusado de receber propina para liberar carros e ma-

suspeito de ser o maior receptor de cargas do país.

De acordo com a delegada Paula Dora Aostri Morales, as investigações duraram cerca de seis meses e começaram na Delegacia de Repressão aos Delitos Patrimoniais da PF no Estado.

Durante as investigações os policiais descobriram ligações dos suspeitos capixabas com criminosos dos estados onde a operação foi realizada.

Outros policiais na mira da PF

Apesar de apenas um policial ter sido preso ontem no Espírito Santo durante a "Operação Cavalo de Aço", existe a possibilidade de que outros policiais que atuam no Estado serem presos por envolvimento com roubos de cargas e carros. O superintendente regional da Polícia Federal, Geraldo Guimarães, afirmou que as investigações podem levar a novos mandados de prisão. "Na instrução do inquérito policial, provavelmente ou é quase certo que outros nomes virão", explicou o delegado federal.

Delegado acusado de proteger quadrilha

Walter Barcelos é suspeito de refazer interrogatórios e liberar materiais apreendidos

fazer interrogatórios e liberar materiais apreendidos para beneficiar Flávio.

Agentes e delegados federais informaram ainda que Barcelos foi filmado - durante as investigações - almoçando em companhia de Flávio. Nessas filmagens, o suspeito de liderar a quadrilha apareceria falando com o delegado sobre o esquema de roubo de carros e cargas.

"Há informações, no inquérito, de que o delegado Walter Barcelos interrogava detidos e, se eles fossem da quadrilha do Flávio e o entregassem, ele destruíria aquele documento ou flagrante e fazia outro, sem o nome do Flávio", disse um dos policiais federais.

Por volta das 9h, o delegado André Luís dos Reis Neves, um dos diretores do Sindicato dos Delegados de Polícia Civil do Espírito Santo (Sindelpo), esteve na sede da PF e conversou com Barcelos.

A reportagem de A GAZETA, o diretor do Sindelpo disse que o sindicato vai prestar assessoria jurídica ao delegado detido, mas que - até aquele momento - não pretendia se manifestar.

O delegado de Polícia Civil Walter Emilino Barcelos foi preso em casa, por volta das 6 horas de ontem. Uma equipe de agentes um delegado federal foi até o local, acompanhada pelos delegados de Polícia Civil Fabiana Maioral e Orlando de Oliveira, do Núcleo de Repressão às Organizações Criminosas. Foi a única operação que contou com policiais das forças estaduais.

Segundo policiais que participaram da operação, Walter Barcelos não tentou resistir e chegou a passar mal logo depois de ter a prisão anunciada pelos policiais.

O delegado é acusado de dar proteção jurídica ao suspeito de ser um dos líderes da quadrilha, Flávio Correia Leite. De acordo com o superintendente regional da PF no Estado, Geraldo Guimarães, Walter Barcelos é suspeito de re-

Operação da PF

Saiba como funcionou a operação da Polícia Federal no Espírito Santo e no país.



140 policiais federais participaram da ação entre capixabas e de outros estados, como:

- Rio Grande do Norte
- Alagoas
- Ceará
- Pernambuco
- Brasília

Também participaram 30 policiais rodoviários federais capixabas

Foram emitidos

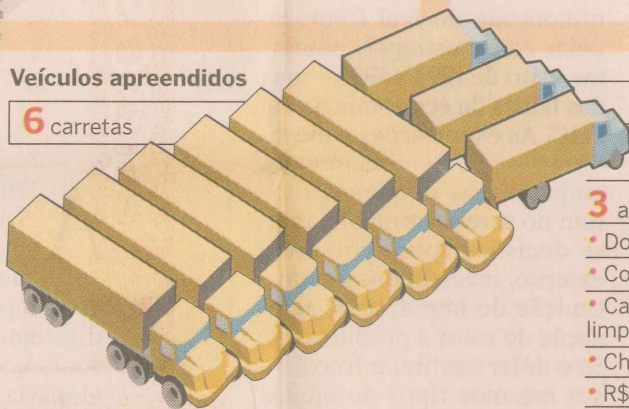
70 mandados de busca, sendo:
40 de apreensão de veículos
40 de prisão temporária

No Estado,

18 pessoas foram presas
4 mandados de prisão ainda não foram cumpridos

Veículos apreendidos

6 carretas



3 caminhões carregados

Outras apreensões

- 3** armas
- Documentos com nomes falsos
- Computadores
- Caixas com produtos de limpeza e alimentícios
- Cheques roubados
- R\$ 67 mil

A Gazeta - Ed. de Arte

Trabalho começou cedo

As 36 equipes, formadas por policiais federais e por homens da PRF, iniciaram a operação às 6h

Os policiais federais e rodoviários federais que participaram da "Operação Cavalo de Aço" chegaram por volta das 18 horas de quarta-feira ao Espírito Santo, em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB).

Logo depois de chegarem, eles foram levados para a Escola de Aprendizes de Marinheiros do Espírito Santo (Eames), na Prainha, em Vila Velha, onde foram alojados.

Para o mesmo local foram deslocados também os policiais federais e rodoviários federais lotados no Espírito Santo e que iriam participar da operação.

Saída. Reunidas, as 36 equipes passaram a noite na Eames, nos alojamentos dos militares e, às 4 horas de ontem, começaram a se preparar para a saída. Uma hora depois eles já estavam prontos e deixaram a sede da Marinha.

Divididos em equipes, os policiais começaram a buscar os pontos onde seriam cumpridos os mandados de prisão, busca e apreensão.

As ações começaram às 6

horas e foram simultâneas. Cada equipe levava pelo menos um policial rodoviário federal lotado no estado, para indicar os endereços.

De acordo com o superintendente em exercício da PRF no Estado, inspetor Roger Gouvêia, nove policiais rodoviários federais lotados em outros Estados foram deslocados para o Espírito Santo, para ficar nas áreas que estariam descobertas pela saída dos policiais para a "Operação Cavalo de Aço".

Os mandados de prisão, busca e apreensão estavam lacrados e só foram abertos pelas equipes no momento em que elas se deslocavam para os pontos indicados.

Ação policial também teve momentos pitorescos

Mesmo cercada pelo risco de que algum suspeito reagisse ou fugisse e de que algum policial pudesse sair ferido, a "Operação Cavalo de Aço" também teve seus momentos curiosos e até mesmo engraçados.

Um deles ocorreu em uma mansão localizada na região da Pedra da Cebola, em Jardim da Penha, Vitória. Os agentes federais entraram na residência, mas não encontraram ninguém. Ela parecia ter sido abandonada às pressas.

Desconfiados, os agentes começaram uma revista por todos os cômodos do imóvel e, depois de algum tempo, finalmente conseguiram encontrar o suspeito: escondido dentro da caixa d'água.

Um dos policiais que participaram da prisão do suspeito disse que ele estava encolhido em um dos cantos da caixa d'água, totalmente mergulhado e respirava com a ajuda de um canudo.

Já no município de Cariacica, durante ação de busca e apreensão no bairro Vila Capixaba, os policiais federais e rodoviários federais tiveram dificuldade em encontrar os materiais suspeitos.

Esconderijo. Os produtos e documentos só foram encontrados pelos agentes em um quarto localizado embaixo do primeiro pavimento do imóvel, um sobrado. A construção ficava isolada da parte superior da residência.

Durante a operação, os policiais também "atiraram no que viram, acertaram o que não viram".

Entre os detidos está um dos 50 detentos que escaparam da Casa de Custódia de Vila Velha, há quase duas semanas. Foi preso Robson Patrocínio, que ao ser abordado forneceu o nome falso de Eli-seu, para despistar.